

O PERFIL DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM LÍNGUA PORTUGUESA SOBRE O VOLEIBOL

Tatiana Sviesk Moreira¹
Fernando Marinho Mezzadri²
Doralice Lange de Souza³
Marcelo Moraes e Silva⁴

RESUMO

O objetivo do presente artigo foi o de realizar uma análise sobre a produção científica relacionada ao voleibol. Para tanto, foram localizados 139 artigos científicos disponíveis em português disponibilizados nas bases de dados *Lilacs*, *Medline*, *Scielo* e Portal de Periódicos da CAPES. A partir dos dados mapeados, as interpelações se basearam na Teoria dos Campos de Pierre Bourdieu a partir da qual se identificou que as problemáticas de pesquisa mais atendidas pela produção refletem a história própria do campo acadêmico da Educação Física. Ao mesmo tempo, foi destacada a inserção dos pesquisadores em instituições dominantes do campo esportivo como possível elemento que também tende a influenciar na eleição dos aspectos mais relevantes a serem estudados. Esta constatação aponta para o sombreamento entre os campos acadêmico e esportivo como uma possibilidade para justificar a carência observada de estudos não destinados ao alto rendimento nesta modalidade.

Palavras-chave: Produção Científica. Voleibol. Teoria dos Campos.

- 1 Doutoranda em Educação Física. Universidade Federal do Paraná (UFPR). Curitiba/Paraná, Brasil.
E-mail: tativiesk@hotmail.com
- 2 Doutor em Educação Física. Professor da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Curitiba/Paraná, Brasil.
E-mail: fmezzadri@uol.com.br
- 3 Doutora em Educação. Professora da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Curitiba/Paraná, Brasil.
E-mail: desouzdo@yahoo.com
- 4 Doutor em Educação. Professor da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Curitiba/Paraná, Brasil.
E-mail: moraes_marc@yahoo.com.br



THE PROFILE SCIENTIFIC LITERATURE IN PORTUGUESE RELATED TO VOLLEYBALL

ABSTRACT

The aim of this paper was to carry out an analysis of the scientific production related to volleyball. To meet the objective, it was situated 139 scientific articles available in Portuguese in Lilacs, Medline, Scielo and CAPES Journal Portal databases. From the mapped data, the explanations were based on the Field Theory of Pierre Bourdieu, from which we identified that the research topics more attended by production reflect the history of the academic field of Physical Education. At the same time, it was emphasized the integration of

researchers in dominant institutions of the sports field as a possible element that also tends to influence the election of the most important aspects to be studied. This finding points to the shadowing between the academic and sporting fields as a possibility to justify the observed deficiency of studies not intended for high performance in this modality.

Keywords: Scientific Production. Volleyball. Field Theory.

EL PERFIL DE LA PRODUCCIÓN CIENTÍFICA EN PORTUGUÉS SOBRE EL VOLEIBOL

RESUMEN

El objetivo del presente artículo fue el de realizar un análisis de la producción científica relacionada al voleibol. Para ello, fueron localizados 139 artículos científicos disponibles en Portugués en las bases de datos Lilacs, Medline, Scielo e Portal de Periódicos da CAPES. A partir de los datos mapeados, las explicaciones se basaron en la Teoría de los Campos de Pierre Bourdieu, de las que hemos indentificado que los temas de investigación más atendidos por la producción reflejan la propia historia del campo académico de la Educación Física. A la vez, se hizo hincapié en la integración de los investigadores en instituciones dominantes del campo deportivo cómo posible elemento que también tende a influir en la elección de los aspectos más importantes a estudiar. Este hallazgo apunta a la sombra entre los campos académico y deportivo cómo una posibilidad para justificar la observada falta de estudios no destinados al deporte de alto rendimiento en esa modalidad.

Palabras clave: Producción Científica. Voleibol. Teoría de los Campos.

APONTAMENTOS INICIAIS

Atualmente o voleibol é uma das modalidades esportivas mais populares no Brasil. As suas práticas ocupam um cenário amplo de possibilidades que perpassam o conteúdo da educação física escolar, o desenvolvimento de valores sociais preconizados em projetos sociais, as atividades de lazer, o exercício físico voltado à manutenção da saúde e o rendimento em competições. Desta forma, compreender o voleibol, cientificamente pressupõe contemplá-lo em sua complexidade de práticas e significados no interior da sociedade em que se insere.

Neste sentido, propõe-se apresentar algumas particularidades da literatura científica, identificando as temáticas mais atendidas e as lacunas existentes, bem como, os autores com maior número de artigos publicados e suas redes de coautorias. A partir desta descrição, visa-se compreender a lógica que movimenta a produção científica sobre o voleibol escrita na língua portuguesa utilizando o referencial teórico da Teoria dos Campos de Pierre Bourdieu (1983; 1998; 2001).

A forma bourdieusiana de pensar o mundo social já foi colocada em prática por alguns pesquisadores brasileiros que estudaram o voleibol como Marchi Júnior (2004; 2008), Moreira (2009) e Vlastuin (2013). A preocupação central desses pesquisadores foi identificar a forma de funcionamento do voleibol como um espaço historicamente definido e que apresenta características próprias que o diferenciam no interior do campo esportivo. Já no caso do presente texto, procura-se responder as seguintes problemáticas de pesquisa: Quais foram as temáticas mais exploradas nos artigos publicados em língua portuguesa sobre voleibol? Quem são os autores e quais são as redes de colaboração que os mesmos estabelecem no interior do campo? Quais são as relações estabelecidas entre esses agentes e as instituições do campo acadêmico-científico e esportivo? A resposta de tais questões busca evidenciar a estrutura do campo relativa a produção científica sobre o voleibol.

METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um mapeamento da produção científica disponível em língua portuguesa sobre o voleibol. Elegeram-se para compor o escopo do presente mapeamento os artigos científicos indexados nas bases de dados: *Lilacs* e *Medline* acessados por meio da interface da Biblioteca Virtual da Saúde (*BVS-BIREME*), *SciELO* e Portal de Periódicos da Capes. Por conta da diversidade de materiais encontrados neste último portal e visando manter o perfil de qualidade da produção somente foram contabilizados os artigos publicados nas revistas com *Qualis* entre A1 e B2 em qualquer área de conhecimento.

Para realizar as buscas nas bases de dados utilizaram-se os seguintes descritores: voleibol, *volleyball*, vôlei, *volley*, voleibolista e voleibolistas. Filtraram-se apenas os artigos científicos disponíveis em língua portuguesa que continham os descritores apontados em seu resumo e/ou assunto e que tratam de tópicos pertinentes à modalidade. Foram selecionados os artigos indexados até a data de 31 de julho de 2014.

Mapeou-se o total de 139 artigos e abstraíram-se os seguintes dados: título, enfoque temático, autores, área de formação dos autores, inserção na pós-graduação e inserção no campo esportivo. As informações referentes aos autores foram retiradas do *Currículo*

Lattes dos pesquisadores. Para identificar os enfoques temáticos dos trabalhos seguiram-se os seguintes procedimentos: 1) leitura dos os resumos e, quando necessário, dos trabalhos completos; 2) listagem dos principais assuntos discutidos pelos artigos; e 3) criação de categorias que dessem conta de agrupar os principais assuntos.

Para organizar os dados levantados foram criadas categorias que agrupassem os temas identificados. As ordenações criadas não foram definidas *a priori*. Todas foram testadas baseadas em sistematizações já desenvolvidas, como por exemplo, as diferentes áreas do conhecimento elaboradas pelo *Directory of Sport Sciences da International Council of Sport Science and Physical Education* (HAAG et al. 2013). No entanto, constatou-se que as sistematizações disponíveis não ajudavam a entender os enfoques temáticos dos textos compilados. Desta forma, as categorias foram criadas indutivamente e elencadas a partir dos temas que emergiram na leitura dos resumos e, em alguns casos, dos textos completos. As categorias desenvolvidas foram as seguintes:

Classificaram-se os artigos dentro de um e/ou mais dos seguintes eixos temáticos:

- **Treinamento** - espaços e equipamentos relacionados à *performance*, aspectos motores, fisiológicos, técnicos, táticos e biomecânicos relacionados ao rendimento;
- **Iniciação Esportiva e Categorias de Base:** metodologia de ensino, aprendizagem motora, treinamento de jovens atletas e seleção de talentos esportivos;
- **Saúde:** promoção, manutenção e reabilitação da saúde, lesões e patologias;
- **Aspectos Educacionais:** aspectos pedagógicos e educacionais do esporte na escola e em processos de escolarização;
- **Administração, Financiamento e Políticas Públicas:** legislação, gestão, financiamento e administração esportiva;
- **Lazer:** Esporte relacionado com a recreação, lazer e turismo;
- **Aspectos Sociais, Culturais e Históricos:** aspectos sociológicos, antropológicos e históricos relacionados com o esporte (discussões sobre temáticas tais como gênero, mídia, *marketing*, violência, valores, etc.);
- **Aspectos Psicológicos:** motivação, emoções, auto-imagem, transtornos psicológicos/ alimentares, personalidade, concentração, comportamento e humor;
- **Aspectos Nutricionais:** perfil dietético e suplementação alimentar.

Para a exposição dos resultados da pesquisa, inicialmente apresentam-se os números gerais indicando a quantidade de publicações sobre o voleibol referente a cada um dos enfoques temáticos. Na sequência, detalharam-se os assuntos abordados em cada um dos eixos e posteriormente, apresentaram-se os autores com maior produtividade, buscando explorar algumas das relações desses agentes tanto no campo acadêmico-científico quanto no esportivo. Após os detalhamentos utilizou-se com o referencial da Teoria dos Campos de Pierre Bourdieu para tecer algumas considerações acerca da produção científica sobre o voleibol.

Bourdieu (1983; 1998; 2001), entende o campo como um espaço social formado por agentes que possuem interesses em comum e, nas relações estabelecidas entre si, travam disputas por posições hierárquicas de poder. Segundo o autor, o que garante o posicionamento hierárquico dominante ou dominado no interior de um campo é a soma dos

capitais dos agentes. A posição de dominante ou dominado dentro do campo é conferida pelas ações de reconhecimento dos agentes em relação a esta posição. Esta lógica que guia os relacionamentos sociais faz com que os indivíduos incorporem, de maneira lenta e gradativa, uma disposição para a ação chamada de *habitus*. Este por sua vez se torna inteligível na relação entre subjetividade do agente e a objetividade da estrutura social à qual o mesmo é exposto.

Ao seguir este raciocínio pode-se afirmar que a ferramenta sociológica bourdieusiana possibilita conhecer aspectos referentes à lógica de funcionamento do campo acadêmico-científico dos estudos sobre o voleibol a partir da: 1) apresentação dos agentes e instituições atuantes no campo; 2) identificação dos capitais em jogo; 3) caracterização das disposições para agir neste universo (*habitus*) e dos objetos de disputa legítimos.

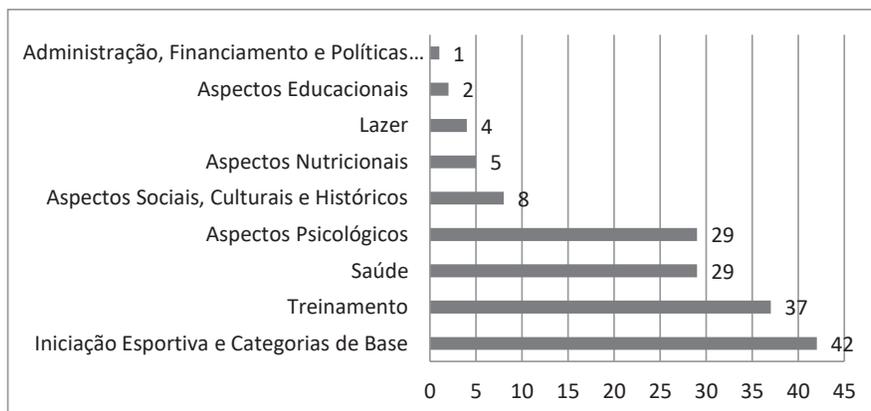
APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Divide-se a apresentação dos dados em duas seções. Na primeira, abordam-se os eixos temáticos e os principais conteúdos contemplados pela literatura científica mapeada. Posteriormente, o olhar foi lançado para os autores com maior contribuição e procurou-se clarear as relações estabelecidas entre esses agentes e as instituições do campo acadêmico-científico e esportivo, operando com os conceitos de *habitus*, campo e capitais.

O perfil da produção científica sobre voleibol

Os 139 artigos científicos mapeados abordam as seguintes temáticas:

Gráfico 1– Número de artigos por eixo temático (Sistematizado pelos autores)



Os artigos alocados no eixo temático **Iniciação Esportiva e Categorias de Base** totalizaram **30,21%** (42 artigos) da produção. Sobre este tema, os assuntos mais abordados foram: a) “metodologia de ensino/aprendizagem e desempenho motor” (13); b) “seleção de talentos, antropometria, somatotipia e maturação sexual” (11); c) “aspectos do condicionamento físico relacionados ao desempenho de jovens atletas” (8); e d) “questões táticas voltadas à performance” (10). Nenhum artigo sobre o vôlei de praia foi encontrado neste eixo temático. A subdivisão de assuntos dentro deste eixo indica que a maior parte dos artigos (13) trata sobre “metodologia de ensino/aprendizagem e desempenho motor”. Em contrapartida, se somada a quantidade de produção sobre “seleção de talentos”; “condicionamento físico” e “questões táticas” voltadas ao desempenho resulta em 29 dos 42 artigos encontrados. Em outras palavras, 69,4% da produção relacionada a esse tema estão focadas na questão do rendimento esportivo, enquanto que 30,95% busca compreender aspectos pedagógicos da iniciação esportiva.

O segundo eixo mais atendido foi o de **Treinamento**, que corresponde a **26,61%** do levantamento. Dos 37 artigos, vinte e quatro versam sobre “aspectos físicos relacionados ao desempenho esportivo”, abordando os seguintes conteúdos: desempenho muscular (14), questões antropométricas, morfológicas e somatotipo (5), condicionamento físico (4) e periodização (1). Doze artigos tratam de “aspectos táticos que influenciam o desempenho”. Quantitativamente, a produção aborda as situações de jogo: ataque (5), levantamento (4), recepção, defesa e bloqueio (2) e questões gerais intervenientes na efetividade tática (1). Um artigo aborda o desempenho motor. Dois desses artigos versam sobre o vôlei de praia.

Os artigos do eixo **Saúde** correspondem a **20,86%** da produção. Dos 29 artigos, 22 enfatizam “principais lesões relacionadas à prática esportiva”. Os outros sete artigos enfatizam o “efeito benéfico da prática do voleibol para a saúde”. Desta forma, a perspectiva da promoção da saúde é contemplada, porém, ficou em segundo plano em relação aos estudos das possíveis lesões ocasionadas pela prática sistemática do voleibol. Um dos textos correlaciona uma característica genética (traço falciforme) com aspectos socioculturais relacionados ao esporte. Nenhum artigo sobre vôlei de praia foi encontrado neste eixo temático.

A produção sobre **Aspectos Psicológicos** também totaliza 29 artigos (**20,68%** do mapeamento). Doze dessas produções tratam de “aspectos intrínsecos ao indivíduo” tais como motivação, satisfação, ansiedade, atenção e estado de humor. Na sequência, o conteúdo mais abordado se refere às “questões inerentes ao indivíduo” como personalidade e autoconceito (8). Outros assuntos contemplados se referem à: “variáveis externas”, como, medo, vergonha e estresse (4) e “aspectos grupais”, como, dinâmica social, coesão de grupo, intervenção psicológica em equipes (2). Ainda outros conteúdos relacionam-se com “desvios psicológicos relacionados à prática”, como, conflitos psicológicos, Síndrome de Bournout e *overtraining* (3). Torna-se interessante destacar que dos oito artigos que foram encontrados sobre o vôlei de praia, três estão alocados neste eixo temático e têm como base pesquisas realizadas com atletas profissionais e/ou olímpicos.

Do total de textos mapeados, oito se encaixam no eixo **Aspectos Sociais, Culturais e Históricos** (**5,75%** do total geral). Cinco deles possuem abordagem sócia histórica, e

dentre esses, dois tratam da trajetória do vôlei de praia. Os outros três abordam questões de gênero. Dois artigos abordaram o voleibol a partir de uma “perspectiva cultural” advinda dos estudos epidemiológicos relacionados à sua prática como atividade física na adolescência e como opção de lazer por gênero. Outro apresenta um caso de discriminação no esporte de alto rendimento. Das cinco produções que se encaixam no eixo “**Aspectos Nutricionais**” (3,59% da produção), três abordam assuntos também ligados a “questões psicológicas” relacionadas à autoimagem corporal e conduta alimentar. Os outros dois tratam especificamente de substâncias relacionadas à *performance*.

Dos quatro artigos sobre **Lazer** (2,87%), três têm caráter epidemiológico e não estão relacionados de forma específica ao voleibol. Eles visam identificar as principais atividades de lazer de grupos que se distinguem por gênero, faixa etária e localização geográfica. Um deles trata o vôlei de praia como uma manifestação de lazer nas praias cariocas. Dos dois artigos sobre os aspectos **Educacionais** (1,43%), um não tem como temática central o voleibol, mas sim os conteúdos da Educação Física escolar. Já o outro versa sobre uma proposta de ensino do voleibol na escola. O único texto encontrado sobre **Administração, Financiamento e Políticas Públicas** (0,71%) aborda a gestão da Superliga 2007-2008.

A descrição quantitativa dos dados indica que, embora a categoria mais atendida tenha sido **Iniciação Esportiva e Categorias de Base**, a perspectiva do rendimento se mostra dominante em relação aos assuntos pertinentes à iniciação esportiva. Os dados revelam que a preocupação das pesquisas sobre o enfoque do **Treinamento** está voltada aos aspectos físicos e que, quando tratado sob a perspectiva dos aspectos táticos, obtiveram destaque os estudos sobre as ações ofensivas. No caso do eixo **Saúde**, foi possível perceber que as pesquisas possuem maior preocupação com as lesões ocasionadas pelo esporte, sobrando pouco espaço para estudos mais preocupados com a questão da promoção da saúde.

No próximo item exploram-se alguns elementos relacionados à posição ocupada pelos principais autores deste mapeamento no campo acadêmico-científico. Esta medida forneceu indícios para compreender a disposição dos temas de pesquisa e assuntos privilegiados, subsidiando a análise sociológica sobre a produção do conhecimento.

Autoria e produção: agentes, instituições e estrutura do campo

A identificação de temáticas privilegiadas e negligenciadas na produção científica pode ajudar a elucidar formas com que os pesquisadores se relacionam entre si no campo e com seus objetos de estudo. Para vislumbrar as relações estabelecidas entre os agentes e instituições do campo acadêmico-científico e os capitais em jogo, elencam-se os autores de maior contribuição quantitativa. Como recorte selecionou-se os pesquisadores com autoria em três ou mais publicações:

Tabela 1 – Autoria e produção (Sistematizado pelos autores)

N.	Autor (a)	Produção	Graduação	Inserção na Pós-Graduação / Instituição	Inserção no campo esportivo
1	Isabel Mesquita	11	Educação Física	Docente / Universidade do Porto	Palestrante e autora de livro em parceria com o Ministério do Esporte e o Minas Tênis Clube
2	Pablo Juan Greco	7	Educação Física	Docente / UFMG	Conferencista da Federação Internacional de Handebol (IFH)
3	Breno Guilherme de Araújo Tinoco Cabral	6	Educação Física	Docente / UFRN	Ex-atleta profissional de voleibol, tem experiência com iniciação esportiva e com equipe universitária de competição (UFRN)
4	Juarez Vieira do Nascimento	6	Educação Física	Docente / UFSC	x
5	Suzet de Araújo Tinoco Cabral	6	Educação Física	x	Possui experiência com iniciação ao voleibol e com equipe universitária de competição (UFRN)
6	Afonso Antonio Machado	4	Pedagogia / Filosofia / Educação Física	Docente / Unesp	x
7	Anderson Aurélio da Silva	4	Fisioterapia	x	Coordenador de fisioterapia no América Futebol Clube
8	Carine Collet	4	Educação Física	Discente / UFSC	Estatística da Confederação Brasileira de Voleibol (CBV)
9	Cristino Julio Alves da Silva Matias	4	Educação Física	Discente / UFMG	Treinou times de Superliga, auxiliar técnico da seleção brasileira de Voleibol

N.	Autor (a)	Produção	Graduação	Inserção na Pós-Graduação / Instituição	Inserção no campo esportivo
10	Marco Túlio Saldanha dos Anjos	4	Fisioterapia	x	Fisioterapeuta da Federação Mineira de Judô e da Federação Pan-Americana de Squash
11	Maurício Gattás Bara Filho	4	Educação Física	Docente / UFJF	Coordenador do projeto Voleibol UFJF
12	Sérgio Teixeira da Fonseca	4	Fisioterapia	Docente / UFMG	x
13	Cândido Simões Pires Neto	3	Educação Física / Pedagogia	x	x
14	Flavia Meyer	3	Medicina	Docente / UFRGS	x
15	Joice Mara Facco Stefanello	3	Educação Física	Docente / UFPR	Psicóloga da dupla campeã olímpica de vôlei de praia na Olimpíada de Atenas
16	José Cícero Moraes	3	Educação Física	x	Diretor técnico da Federação Gaúcha de Voleibol (FGV) / Coordenador de estatística da CBV
17	José Fernandes Filho	3	Educação Física / Pedagogia	Docente / UFRJ	Técnico campeão paulista de Voleibol e campeão brasileiro de Biribol
18	Lenamar Fiorese Vieira	3	Educação Física / Psicologia	Docente / UEM	Ex-atleta da seleção brasileira de Handebol, Membro do Comitê Olímpico de Sidney, Membro Assessor da seleção brasileira de Ginástica Artística
19	Miguel de Arruda	3	Educação Física	Docente / Unicamp	x
20	Natalia Franco Neto Bittencourt	3	Fisioterapia	x	Chefe da fisioterapia do Minas Tênis Clube, fisioterapeuta da seleção brasileira de voleibol - categoria de base

N.	Autor (a)	Produção	Graduação	Inserção na Pós-Graduação / Instituição	Inserção no campo esportivo
21	Paulo Moreira Silva Dantas	3	Educação Física	Docente / UFRN	Preparação física dos times Vasco da Gama e Concórdia. Técnico da seleção brasileira de Atletismo. Pesquisador da Academia Olímpica Brasileira

Fonte: *Lilacs, Medline, Scielo, Portal de Periódicos Capes (2014) e Currículo Lattes (2014).*

Dos 21 pesquisadores que mais produziram sobre voleibol, 16 (76,19%) são formados em Educação Física, quatro em Fisioterapia e um em Medicina. Isto significa que 90,47% dos autores estão situados na área da Saúde, conforme classificação da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES). Bourdieu (2001), ao analisar o campo científico indica que os agentes, quando expostos a uma estrutura social acadêmica, através das trocas que estabelecem, tendem a interiorizar lenta e gradativamente determinados *habitus*. Presume-se então que esses agentes possuem a lógica específica do campo acadêmico-científico incorporada e que as tensões históricas deste campo se refletem em sua prática científica. Nesse sentido, a produção torna-se uma moeda de jogo importante do campo e por isso os pesquisadores tendem a buscar legitimidade, prestígio e poder através dela.

Os dados mostram que o ato de publicar em coautoria tem se tornado uma prática comum entre os pesquisadores. Apenas 3,59% dos 139 artigos mapeados foram escritos por apenas um autor. A maior parte deles (42,44%) foi escrita por três, 16,54% por dois, e 11,51%, por cinco e 9,35% por seis pesquisadores. Dos 21 autores que são quantitativamente mais representativos neste mapeamento, 15 publicaram entre si, e destes 15 autores que escreveram juntos, 14 possuem relações orientado/orientador. Ilustram-se através da Figura 1 duas práticas que são comuns entre os agentes: o sistema de coautoria com orientadores e/ou entre pesquisadores (LAZZAROTTI FILHO, *et al.* 2012; SILVA, GONÇALVES-SILVA; MOREIRA, 2014). A forma de produção pode estar relacionada com a busca pelo capital científico diretamente atrelado ao número de artigos publicados em revistas indexadas em estratos mais altos do sistema *Qualis* (MARCHLEWSKI, MAIA DA SILVA; SORIANO 2011).

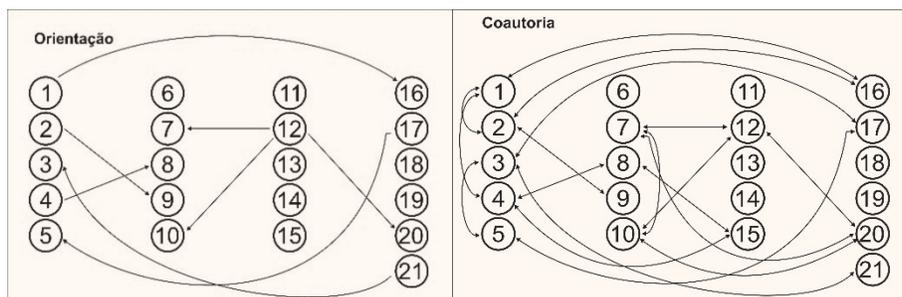


Figura 1 – Relações entre orientações e coautorias (Sistematizado pelos autores)
Fonte: Currículo Lattes (2014).

Ao analisar a Figura 1 percebe-se que dentre os autores mais produtivos existe uma nítida compatibilidade entre o trabalho de orientação e o de produção de textos científicos a serem divulgados em periódicos. Sendo assim, abstrai-se que o sistema de coautoria entre orientadores e orientados é uma prática legitimada atualmente no campo acadêmico. Este fator corrobora para a lógica levantada por Lazzarotti Filho *et al.* (2012) de que o artigo científico é uma possível estratégia de aumento do capital científico por parte de seus autores. Nesta pesquisa também se identificou que os pesquisadores com maior quantidade de publicação participam de grupos de pesquisa institucionalizados, principalmente aqueles ligados aos programas de pós-graduação *stricto sensu*. Sob a perspectiva levantada por Bourdieu (2001) infere-se que os pesquisadores se organizam em instituições universitárias para se fortalecerem, para permanecerem em posição dominante e/ou mesmo para subverterem a lógica do campo, passando de dominados para dominantes.

Por exemplo, o grupo de pesquisa Atividade Física e Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte centralizam suas pesquisas na questão da detecção do talento esportivo. Fazem parte deste grupo os pesquisadores Breno Guilherme de Araújo Tinoco Cabral (3), Suzet de Araújo Tinoco Cabral (5) e Paulo Moreira Silva Dantas (21). Por sua vez, os pesquisadores Juarez Vieira do Nascimento (4) e Carine Collet (8) integram o Núcleo de Pesquisa em Pedagogia do Esporte da Universidade Federal de Santa Catarina, que focaliza seus estudos em aspectos metodológicos do processo ensino-aprendizagem. Esses autores têm a sua produção relacionada aos enfoques temáticos **Inicição Esportiva e Categorias de Base e Treinamento**. Os fisioterapeutas Anderson Aurélio da Silva (7), Marco Túlio Saldanha dos Anjos (10), Sérgio Teixeira da Fonseca (12) e Natalia Franco Neto Bittencourt (20) atuam do Laboratório de Prevenção e Reabilitação das Lesões do Esporte – LAPREV/CENESP – UFMG. Os seus textos científicos estão relacionados às lesões decorrentes da prática do voleibol. Já os autores que contribuíram com três ou mais artigos sobre os **Aspectos Psicológicos** relacionados ao voleibol foram: Afonso Antonio Machado (UNESP), Maurício Gattás Bara Filho (UFJF), Joyce Mara Facco Stefanello (UFPR) e Lenamar Fiorese Vieira (UEM). Esses quatro pesquisadores não publicaram em parceria com outros autores em artigos que obedeceram aos critérios de seleção.

Em linhas gerais, os dados destacam a existência de uma rede de coautorias que parecem revelar, para além da etapa formativa que compreende a pós-graduação, relações de poder entre docentes, discentes e demais agentes inseridos nos programas, nos órgãos de fomento e demais instituições do campo acadêmico-científico (LAZZAROTTI FILHO, *et al.* 2012; SILVA, GONÇALVES-SILVA; MOREIRA, 2014; MARCHLEWSKI, MAIA DA SILVA; SORIANO 2011). Este fato invariavelmente interfere na distribuição dos artigos nas temáticas de pesquisa, sendo as mais contempladas as que possuem um grau de institucionalização maior e as lacunas representadas por pesquisadores que não apresentam coautoria em textos sobre o voleibol e ou não estão inseridos em instituições de poder do campo.

Outro aspecto referente aos conceitos de campo e de *habitus* que pode se refletir nos contornos da produção científica apresentada é que 15 dos 21 autores mais produtivos além de estarem fortemente inseridos no campo acadêmico-científico (sendo professores universitários e/ou estarem cursando mestrado e/ou doutorado) possuem a particularidade de atuarem e/ou terem experimentado posições em instituições do campo esportivo.

Por exemplo, a pesquisadora portuguesa Isabel Mesquita publicou em parceria com a Federação Portuguesa de Voleibol o livro *Processo de formação do jovem jogador de voleibol*; Carine Collet opera como estatística da Confederação Brasileira de Voleibol; Cristino Julio Alves da Silva Matias já atuou como treinador em clubes da Superliga, como auxiliar técnico da Seleção Brasileira de voleibol e também do Minas Tênis Clube e inclusive é orientado por Pablo Juan Greco, que possui vínculo com a Federação Internacional de Handebol; Suzet de Araújo Tinoco Cabral e Breno Guilherme de Araújo Tinoco Cabral atuam profissionalmente com iniciação esportiva e equipes de competição. Este autor, inclusive, é ex-atleta profissional de voleibol; a pesquisadora Natalia Franco Neto Bittencourt trabalhou como fisioterapeuta da Federação Mineira de Judô, do Minas Tênis Clube e do América Futebol Clube, aonde Anderson Aurélio da Silva também atua. Lenamar Fiorese Vieira foi atleta da Seleção Brasileira de Handebol, participou como Membro do Comitê Olímpico de Sidney – 2000 e atualmente é assessora da Seleção Brasileira de Ginástica Artística; Joice Mara Facco Stefanello foi responsável pelo treinamento de competências psicológicas da dupla campeã de vôlei de praia na Olimpíada de Atenas em 2004; e o autor Maurício Gattás Bara Filho é coordenador de um projeto de alto rendimento de voleibol na Universidade Federal de Juiz de Fora, inclusive com sua equipe participando das últimas edições da Superliga masculina.

A descrição quantitativa dos dados relacionados aos autores só pode ser válida para compreender a produção se associada ao delineamento do campo, ou seja, se colocada diretamente com as suas condições de existência. No caso dos pesquisadores mapeados, identificou-se para além de uma posição ocupada no espaço universitário um relacionamento próximo com instituições de poder do campo esportivo.

DISCUSSÃO

Para pensar sociologicamente sobre as condições de produção foi necessário que nos adentrasse na especificidade do *lôcus* social observado. Isto só se tornou possível

a partir da imersão mais aprofundada nos dados quantitativos. O primeiro ponto a ser considerado é que os pesquisadores que produziram esses estudos fazem parte do campo acadêmico-científico das Ciências da Saúde, e que, dentro desta conformidade, a instituição que regulamenta a prática científica é a CAPES.

Este órgão regulador passou por alterações que modificaram os rumos da Pós-Graduação brasileira. Conforme apontam Silva, Gonçalves-Silva e Moreira (2014), a política de avaliação dos referidos programas vigente a partir do final da década de 1980 passou a exigir diminuição nos prazos para defesa de mestrado e doutorado. O critério da produtividade tornou-se decisivo para o credenciamento de professores, bem como passou a nortear ações de financiamento dos órgãos de fomento e a seleção de candidatos nos concursos públicos para docência no ensino superior. Em decorrência disso, conforme lembram Marchlewski, Maia da Silva e Soriano (2011) a produção científica se tornou um dos mais importantes capitais em jogo e o artigo científico, o indicador mais valorizado para a avaliação do desempenho dos docentes e dos Programas de Pós-Graduação em Educação Física.

De uma forma geral, os pesquisadores buscam inserção no quadro de publicações para atuarem na Pós-Graduação e assim poderem desenvolver as suas pesquisas e seguirem suas carreiras, ou seja, a produtividade se configura como um capital simbólico que atua posicionando hierárquicas de poder dos agentes no interior do campo. Os diplomas de doutorado constituem-se como a “porta de entrada” para a docência no ensino superior. Este capital cultural institucionalizado (título de doutor) apenas é conseguido, conforme aponta Silva, Gonçalves-Silva e Moreira (2014) mediante a aceitação das regras de produtividade colocadas pelos Programas de Pós-Graduação.

Ocorre que após o credenciamento do docente em um programa, para permanecer em tal posição que é prestigiosa, é necessário manter determinados scores de produtividade. O sistema de coautorias entre orientados e orientadores e a institucionalização de grupos de estudo aparentemente convergem para a reprodução desta lógica, pois viabilizam a produção em uma escala mais acelerada do que o pesquisador em seu ofício solitário. Assim sendo, o capital social também se mostra como uma moeda importante, visto que resulta de uma rede durável de relacionamentos que pode se converter em lucros simbólicos importantes, como o aumento do capital científico e a aquisição de capital cultural institucionalizado. Desta forma, seria minimamente imprudente centralizar toda a “culpa” da estrutura do campo na CAPES em uma relação causa-efeito, pois dentro de em um processo de rupturas e continuidades, conforme ensina Bourdieu (2001), os agentes travam disputas e se organizam para poderem “jogar o jogo” de posições mais privilegiadas. Quem é dominante, na busca de permanecer nos postos de poder, e quem é dominado precinzando acumular os capitais necessários para “entrar no jogo”. Esta busca pelo aumento do capital científico implica em uma disputa pelos espaços legitimados de publicação e tais questões se repercutem na escolha das temáticas de pesquisa.

A quantidade de artigos sobre o voleibol voltados para o rendimento se sobrepõe à quantidade de artigos com outros enfoques. Como os dados indicam o eixo **Treinamento** é o segundo mais atendido com 26,61% do total. Da produção sobre **Iniciação Esportiva e**

Categorias de Base, 69,2% da literatura se refere à questões relacionadas ao rendimento, em detrimento aos outros 30,95%, voltados à questões pedagógicas. No eixo temático **Saúde**, 86,75% dos artigos se preocuparam com as lesões em atletas de voleibol, em detrimento aos outros 13,25%, mais preocupados com a prática do voleibol na perspectiva da promoção da saúde. Os cinco estudos de caráter sócio histórico, 62,5% do eixo **Aspectos Sociais, Culturais e Históricos**, têm como referência para as análises, o esporte de rendimento. Em meio às tensões entre as possíveis manifestações do esporte encontradas na literatura sobre o voleibol, existe uma escassez de produção sobre **Lazer, Educacionais, Administração, Financiamento e Políticas Públicas**. Essas temáticas, se somadas, correspondem a apenas 5,75% da produção.

Rigo, Ribeiro e Hallal (2011) e Silva, Gonçalves-Silva e Moreira (2014) ao realizarem estudos sobre o *Qualis* periódico da área 21 verificaram que existe uma oferta maior de periódicos melhor estratificados voltados para as Ciências Naturais. Manoel (2015) constatou que nos três principais extratos dos periódicos A1, A2 e B1, há um predomínio de revistas situadas nos aspectos biodinâmicos em detrimento dos aspectos sociais e humanos. Esta constatação do autor é de certa forma previsível. Afinal, devido à tradição epistemológica da área da Educação Física ser mais próxima das Ciências Naturais, é de se esperar que mais periódicos destas áreas sejam superiores em número em relação às publicações das Ciências Humanas, pois o número de pesquisadores também é maior.

Além dessas tensões encontradas existem algumas características próprias ao campo esportivo, que também parecem ter relação com o desenho da produção científica. Possivelmente exista um sombreamento entre os dois campos que aparentemente exerce influência na literatura acadêmica sobre o voleibol. Afinal, o campo esportivo também possui o seu modo de funcionamento, seus agentes e instituições, o *habitus* esportivo, as posições hierárquicas e os capitais que lhe são legítimos. Os estudos de Marchi Jr. (2004; 2008), Moreira (2009) e Vlastuin (2013) que abordam a trajetória histórica do voleibol brasileiro explicitam que, para viabilizar a sua ascensão no país como modalidade de prestígio, o mesmo se popularizou e profissionalizou, principalmente a partir de meados da década de 1980. Para transformá-lo em uma referência de *performance* em nível mundial, ele foi transformado paulatinamente em um produto com alto valor de mercado.

No presente estudo, no que se refere ao voleibol, identificou-se um interesse em comum entre os campos acadêmico científico e o esportivo: o alto rendimento. Apesar de os objetos de disputa de cada campo ser distintos, a partir deste elemento em comum, o alto rendimento, identifica-se que uma propriedade fundante da Teoria dos Campos de Bourdieu apareceu como um ponto de interseção entre os dois campos: o *habitus*.

Como indica a Tabela 1, parte dos autores com maior quantidade de publicação possui experiências esportivas vivenciadas especificamente em determinadas manifestações representadas por instituições dominantes no campo esportivo. Desta forma, argumenta-se que podem existir reflexos de um *habitus* esportivo no perfil da produção científica sobre o voleibol. Este *habitus*, segundo aponta Bourdieu (2001), torna-se um mediador entre agente e sociedade, carregando para dentro do campo acadêmico científico as impressões, os julgamentos e as formas de ver o mundo trazidas pelas experiências sociais vivenciadas por estes agentes no campo esportivo.

As articulações encontradas indicam que algumas instituições dominantes do campo esportivo como a Confederação Brasileira de Voleibol, clubes conceituados têm incentivado o desenvolvimento da produção científica sobre o voleibol. No entanto, ao transferirem o *habitus* para as ações e posicionamentos no campo acadêmico-científico, os pesquisadores acabam por valorizar assuntos caros à lógica das instituições dominantes no campo esportivo relativo ao esporte de rendimento não necessariamente considerando as lacunas na literatura referentes às outras dimensões esportivas.

Neste sentido, a lógica do campo acadêmico-científico direciona aos seus agentes de modo gradual e, por vezes, inconsciente, às práticas que são propriamente legítimas neste universo, instituindo um *habitus*, uma característica própria de reconhecimento e pertencimento a um determinado campo social. No interior deste campo, galgam-se as posições de distinção em decorrência do acúmulo do capital científico legitimado. O *habitus*, como uma marca social engendrada nos agentes pertencentes a determinado espaço social, demarca as suas possibilidades de ação que estão coadunadas com a viabilidade de se manter em um *status* dominante no campo ou subverter à lógica, saindo da condição de dominado para dominante.

Ressalta-se também que a presente pesquisa tratou apenas de parte da produção científica, pois limitou o levantamento a artigos científicos produzidos em português e em estratos mais altos do *Qualis*. Muitos outros textos provavelmente estão publicados em inglês e/ou em estratos mais baixos do sistema de avaliação da CAPES. As publicações internacionais têm se estabelecido enquanto forma de se aumentar o capital científico dos autores e de manutenção das diferenças entre os agentes no campo acadêmico científico.

Outra limitação desta pesquisa consiste na opção pelos artigos indexados no *Lilacs*, *Medline*, *Scielo* e Portal de Periódicos da Capes. Caso compreendesse outras modalidades de publicações tais como revistas de estratos mais baixos no *Qualis*, livros e/ou dissertações e tese ter-se-iam outros desdobramentos a serem interpretados. Porém, o material empírico selecionado por retratar o mais valorizado capital científico, ou seja, as publicações em revistas de impacto parecem refletir as condições de existência atuais do próprio campo científico.

A partir da lógica descrita acima, através da descrição das características da produção científica sobre o voleibol, pode-se atentar para as formas que os agentes têm articulado para conseguirem permanecer no campo acadêmico-científico. A leitura das disputas pelo poder travadas e trazidas pelo detalhamento dos enfoques temáticos de maior destaque, dos objetos de estudo legítimos e das estratégias adotadas pelos agentes para aumentar a sua produtividade forneceram subsídios para elucidar as condições que regem a aquisição deste capital científico.

APONTAMENTOS FINAIS

Os dados de pesquisa revelaram características acerca da produção científica do voleibol: 1) a posição do esporte de rendimento enquanto assunto privilegiado; 2) pouca

produção com abordagem das ciências humanas; 3) presença de rede de coautorias entre orientandos e orientadores; e 4) sombreamento entre os campos esportivo e campo acadêmico-científico.

A partir da identificação dos agentes e instituições do campo acadêmico-científico - pesquisadores, grupos de estudo, universidades, periódicos e CAPES -, dos capitais legitimados neste universo - dos quais se destacaram o capital social, cultural institucionalizado e o capital científico - e das disputas travadas em busca da permanência na Pós-Graduação, bem como do prestígio e da notoriedade deste *lócus*, aponta-se para o *habitus* desses agentes. Esta predisposição para a ação é calcada nas regras próprias ao universo acadêmico-científico, cuja Educação Física é a área hegemônica e os seus pesquisadores travam disputas para se estabelecerem em posições prestigiosas, o que justificaria a eleição dos objetos de estudos e as estratégias para manter a produtividade.

Identificou-se que as experiências vivenciadas no âmbito esportivo possivelmente incorporadas pelos autores em forma de *habitus* esportivo também podem ter influenciado no seu olhar voltado à *performance*. A forma de pensar com referências no campo esportivo parece obscurecer abordagens de pesquisa que não têm recebido atenção dos pesquisadores, como é o caso das temáticas que dizem respeito a outras manifestações esportivas que não a do rendimento.

O atual quadro das pesquisas sobre o voleibol apresenta consonância com as concorrências entre os agentes na busca pelas posições de poder no campo acadêmico-científico, em grande parte fundamentadas pela quantidade de artigos publicados em revistas estratificadas. Os dados apontam para algumas estratégias possivelmente utilizadas para ascensão dos pesquisadores neste âmbito, como é o caso do sistema de coautorias, do qual se destacam a cultura de se publicar com o orientador, a institucionalização de grupos de pesquisas e a opção por temáticas consideradas mais prestigiosas. Identifica-se também que os autores mais produtivos, além de estarem inseridos fortemente no espaço universitário, estão de certa forma ligados às instituições dominantes do campo esportivo. Por fim, percebe-se que o olhar científico lançado sobre o objeto voleibol não está apenas fundado na contribuição para a modalidade esportiva em si, mas reflete as histórias de lutas dos campos acadêmico-científico e esportivo. Enquanto o primeiro legitimou a quantidade de artigos científicos como principal moeda, o segundo elegeu o esporte de rendimento como manifestação dominante.

Por fim, indica-se aos centros de pesquisa e aos órgãos de fomento que atentem para as lacunas observadas, afim de que a literatura sobre o voleibol possa dar conta das diferentes formas de manifestações desta modalidade. Com base nesta tentativa de desvelamento das condições de produção científica sobre o voleibol, pretende-se chamar a atenção para as fragilidades da produção e salientar a necessidade de surgimento de novos olhares sobre esta modalidade esportiva.

REFERÊNCIAS

- BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.
- BOURDIEU, P. **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.
- BOURDIEU P. **Para uma Sociologia da Ciência**. Lisboa: Edições 70, 2001.
- HAAG, H. et al. **Directory of Sport Science** (6th ed.). ICSSPE / Human Kinetics, 2013.
- LAZZAROTTI FILHO, A. et al. Modus operandi da produção científica da EF: uma análise das revistas e suas veiculações. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 23, p. 1-14, 2012.
- MANOEL, E. J. Produtivismo e Ética na pesquisa em Educação Física: leituras, um conto e alguns casos. In: Rechia, S. et al. (orgs.). **Dilemas e Desafios da Pós-Graduação em Educação Física**. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2015, p. 235-281.
- MARCHI JÚNIOR, W. **“Sacando” o voleibol**. São Paulo: Hucitec, 2004.
- MARCHI JÚNIOR, W. O processo de ressignificação do voleibol a partir da inserção da televisão no campo esportivo. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 26, n. 2, 2008.
- MARCHLEWSKI, C.; MAIA DA SILVA, P.; SORIANO, J. B. A influência do sistema de avaliação *Qualis* na produção de conhecimento científico: algumas reflexões sobre a Educação Física. **Motriz**, Rio Claro, v.17 n.1, p.104-116, jan./mar. 2011.
- MOREIRA, T. S. **O voleibol feminino no Brasil: do amadorismo à profissionalização**. 157p. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009.
- SILVA, J. V. P.; GONÇALVES-SILVA, L. L.; MOREIRA, W. W. Produtivismo na pós-graduação. Nada é tão ruim, que não possa piorar. É chegada a vez dos orientandos! **Movimento**, Porto Alegre, v. 20, n. 4, p. 1423 – 1445, out./dez. 2014.
- RIGO, L. C.; RIBEIRO, G. M.; HALLAL, P. C. Unidade na diversidade: desafios para a Educação Física no século XXI. **Revista Brasileira de Atividade Física**, Pelotas, v.16, n.4, p.339-345, 2011.
- VLASTUIN, J. **As “donas da quadra”: leitura sociológica das unidades geracionais olímpicas do voleibol feminino no Brasil (1980 – 2008)**. 217 f. Tese (doutorado em Sociologia) – Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013.

Recebido em: junho/2016

Aprovado em: setembro/2016